

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

SÃO PAULO

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	15
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	30
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	37
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

São Paulo é capital do estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil. Com uma população de 11.253.503 habitantes e 1.523,278km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 357.116.681.327,00 e PIB *per capita* de R\$ 32.493,96, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística São Paulo Capital. Os principais segmentos turísticos nos quais São Paulo é comercializado são Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural e Turismo de Saúde.

Os principais atrativos de São Paulo, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são: MASP, Museu da Língua Portuguesa, Mercado Municipal, Parque do Ibirapuera e Parque Estadual Serra da Cantareira, além dos eventos programados GP Brasil de Fórmula 1, Carnaval e Parada LGBT.

São Paulo conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 1.079 meios de hospedagem (RAIS), 15.975 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 582 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em São Paulo foi realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

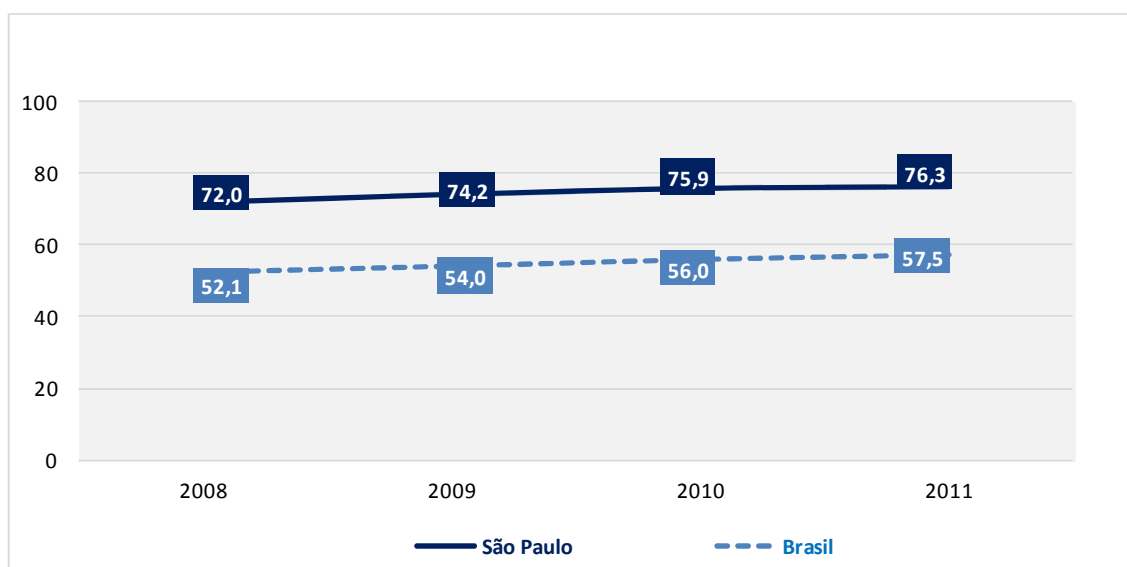
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 76,3 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (75,9), como é possível conferir no gráfico 1:

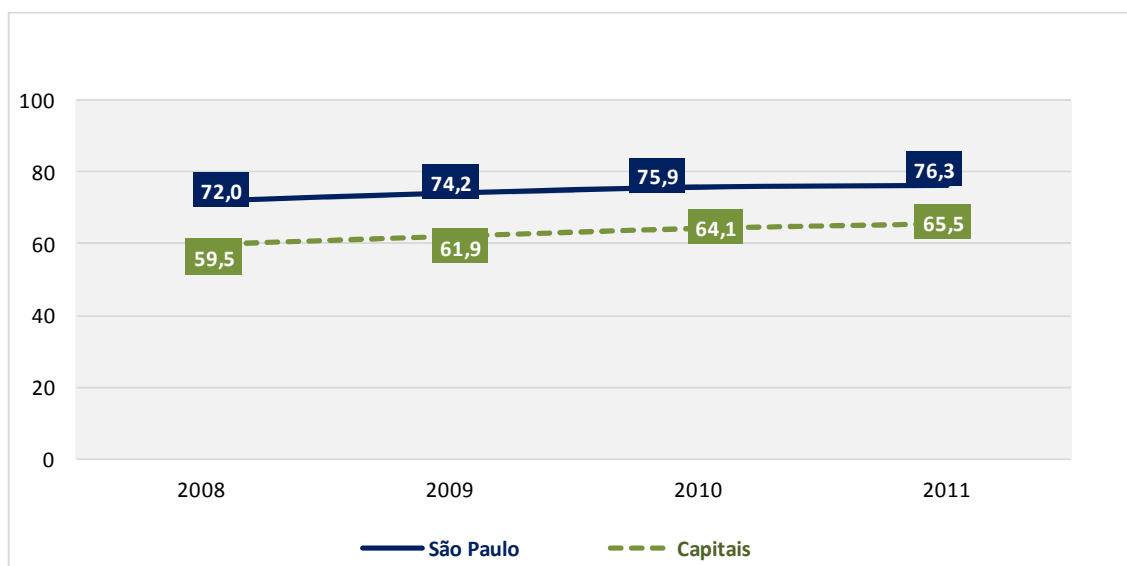
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a estabilidade do índice em relação ao ano anterior, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 4.

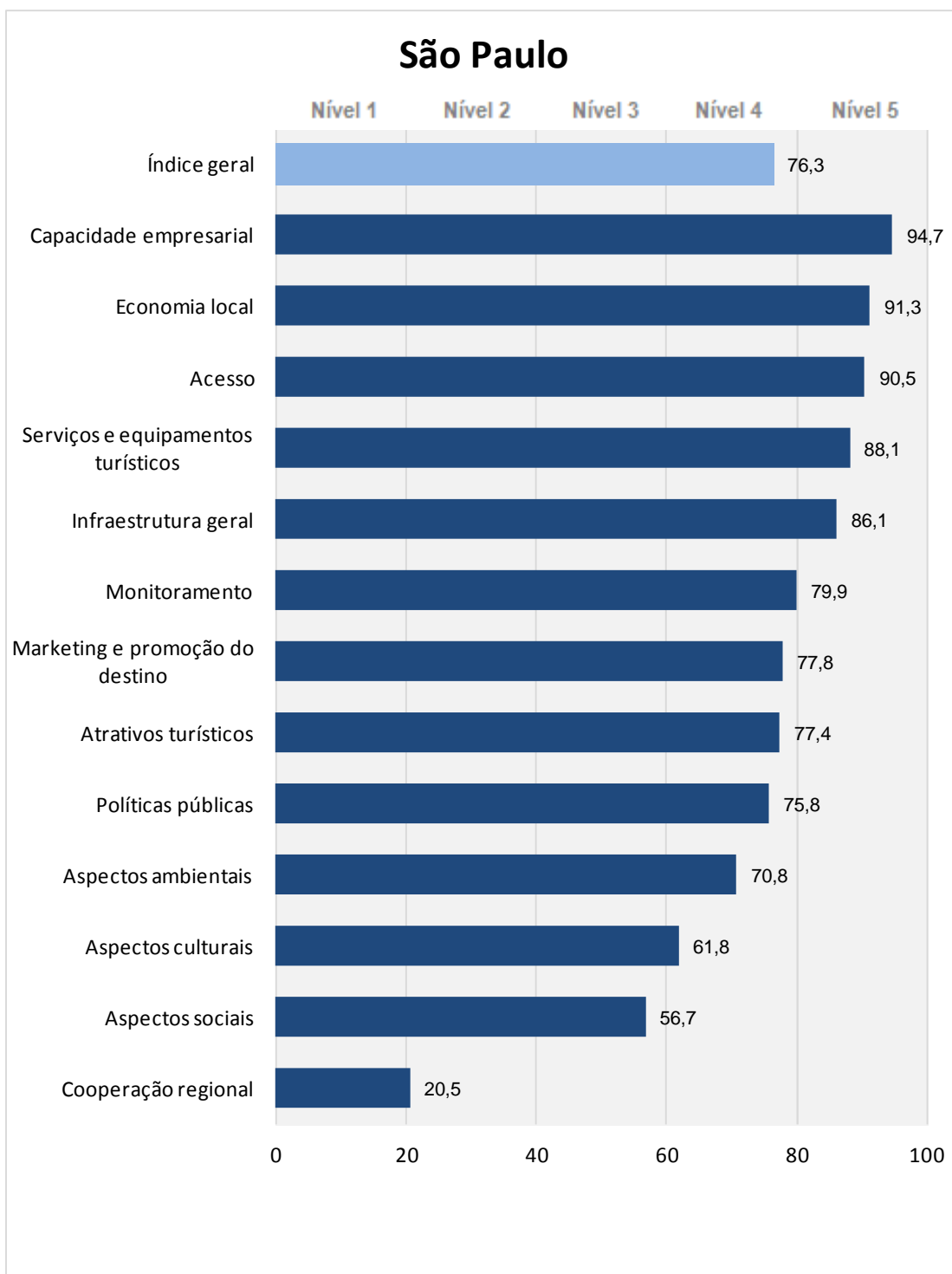
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino permaneceu estável, enquanto a tendência nacional foi de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as dimensões *Capacidade empresarial*, *Economia local*, *Acesso*, *Serviços e equipamentos turísticos* e *Infraestrutura geral* alcançaram o nível 5 de competitividade (81 a 100), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, a dimensão que enfrenta obstáculos para superar os menores níveis de competitividade é *Cooperação regional*, a qual não ultrapassou o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

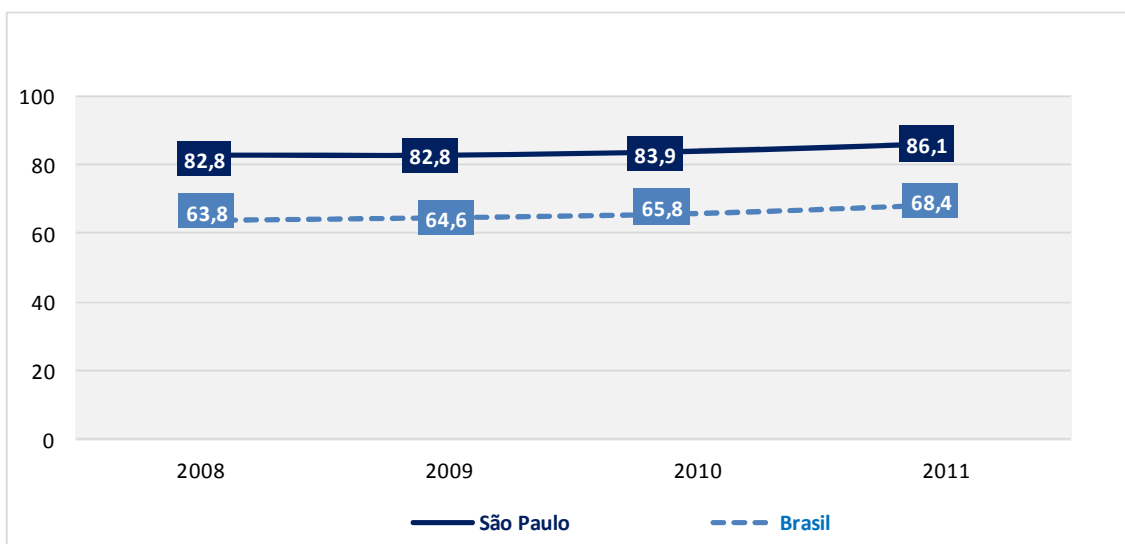


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

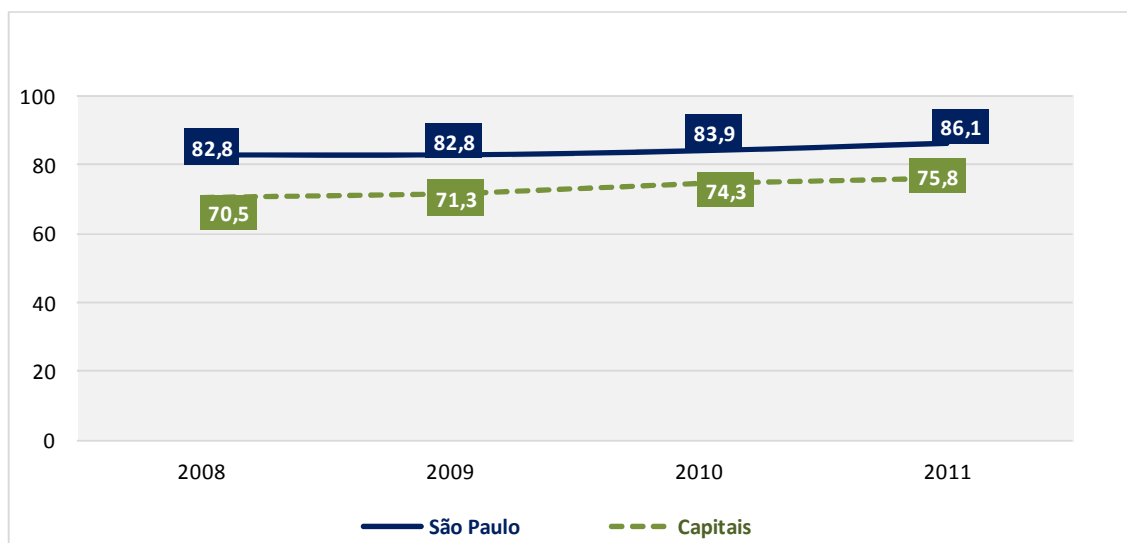
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. São Paulo registrou 86,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com vários níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil, com a atuação da Deatur (Delegacia Especializada de Atendimento ao Turista);
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgãos responsáveis pela conservação urbana;
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, estátuas, iluminação cenográfica permanente, fiação subterrânea, entre outros;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas (lixeiros, abrigos de ônibus, banheiros e telefones públicos);
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

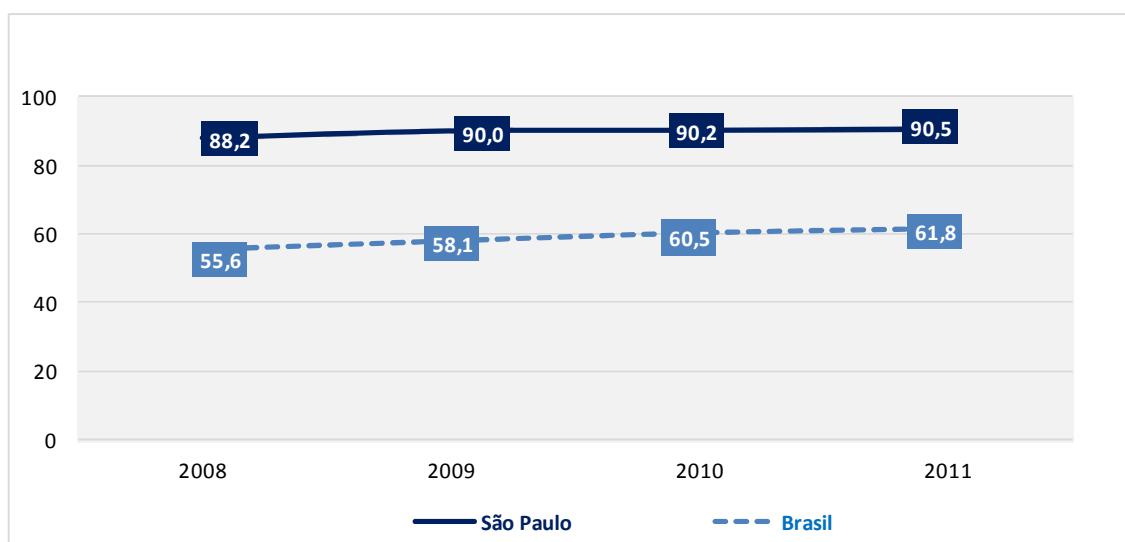
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

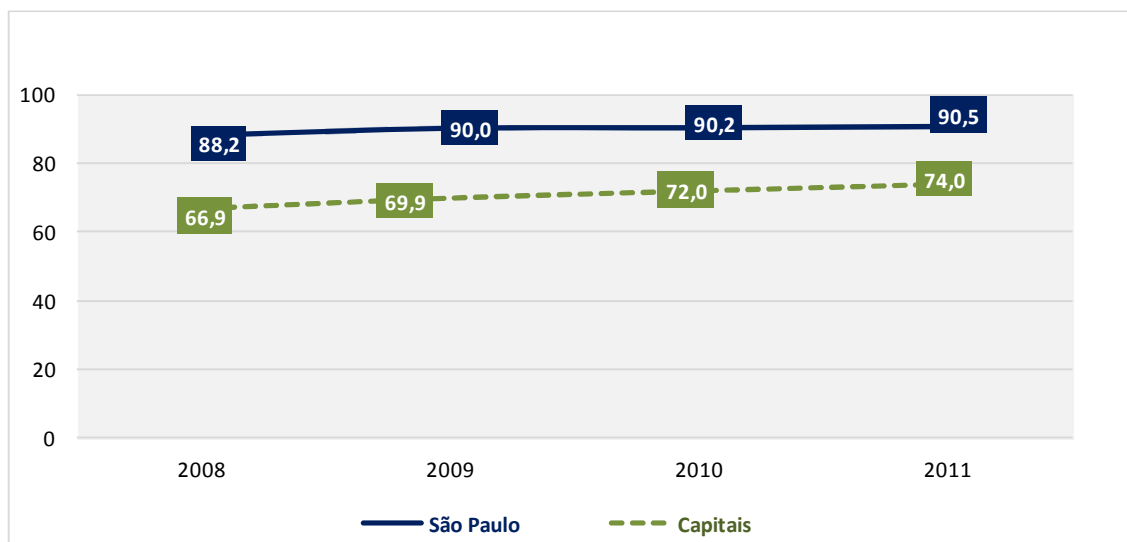
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. São Paulo registrou 90,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto em município limítrofe – Aeroporto Internacional de São Paulo / Guarulhos;
- Estrutura desse terminal aeroportuário, que conta com dois centros de atendimento ao turista, lojas, restaurantes, lanchonetes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio, facilidades para pessoas com deficiência e sinalização interna em idioma estrangeiro;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo – ônibus convencional, ônibus executivo e táxi especial, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 19/09/11 e 23/09/11;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – SP 348;
- Existência de um terminal rodoviário que conta com lojas, restaurantes, lanchonetes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio e facilidades para pessoas com deficiência, e que disponibiliza transportes para o

deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional, táxi e metrô;

- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas, e que operam com a utilização de energia limpa ou renovável;
- O destino conta com serviço de metrô que atende às áreas turísticas com vagões climatizados;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

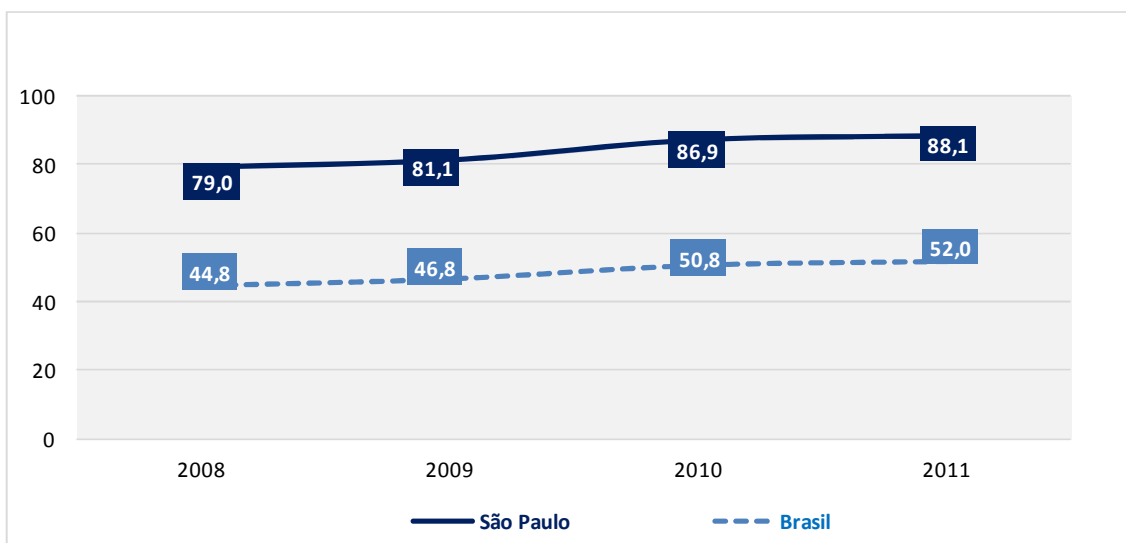
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

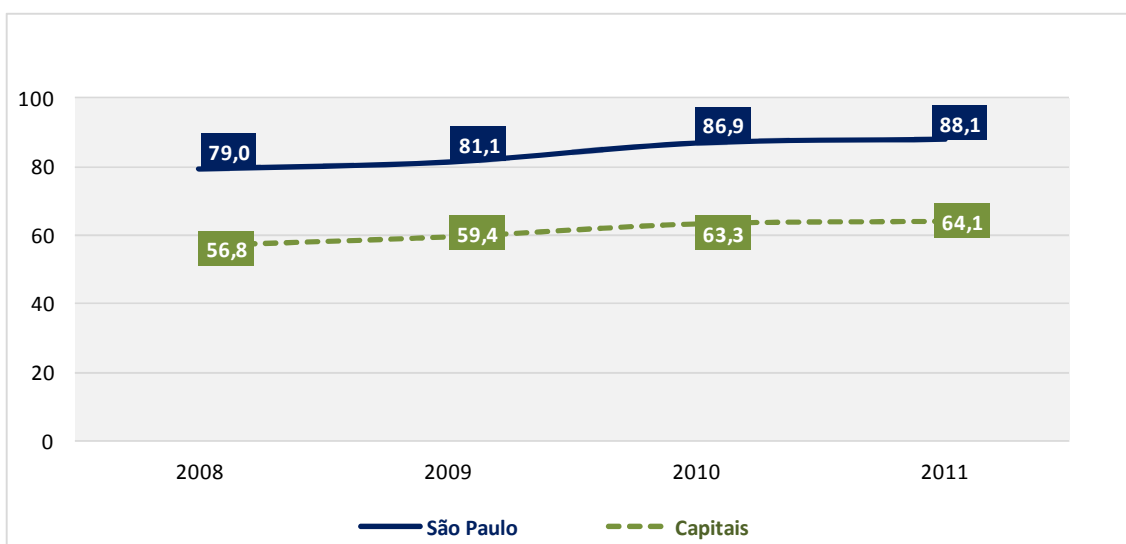
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. São Paulo registrou 88,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e estado de conservação da mesma;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, disponível em idioma estrangeiro;
- Existência de 8 centros de atendimento ao turista no destino: CIT Aeroporto 1 (Guarulhos), CIT Aeroporto 2 (Guarulhos), CIT Tietê, CIT Olido, CIT Paulista, CIT Palácio, CIT Mercado Municipal e CIT República, além dos CITs móveis, colocados nos grandes eventos da cidade;
- Flexibilidade de horários de funcionamento e de dias de funcionamento nesses centros de atendimento ao turista;
- Existência de centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi o Anhembi Parque –, a estrutura disponível nesse espaço, bem como sua capacidade;
- Oferta de transporte público para o principal centro de convenções indicado – táxi, metrô e ônibus – e localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas;
- Existência de mais de um centro de convenções que atende ao destino;
- Oferta de vários espaços para a realização de eventos – Expo Center Norte, Centro Imigrantes, AMCHAM Business Center, Centro de Convenções Frei Caneca, Centro de Convenções Pompeia, Centro de Convenções Rebouças, Centro Fecomércio de Eventos, Espaço Apas, Espaço APCD, WTC Hotel, entre outros;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- Incentivo formal à adoção de práticas sustentáveis em estabelecimentos de hospedagem, como o recolhimento do óleo de cozinha e a reciclagem do lixo;
- A maioria dos meios de hospedagem cumpre com os quesitos de acessibilidade e possui instalações em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, oferece acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- A maioria dos empreendimentos desse setor cumpre com os quesitos de acessibilidade.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

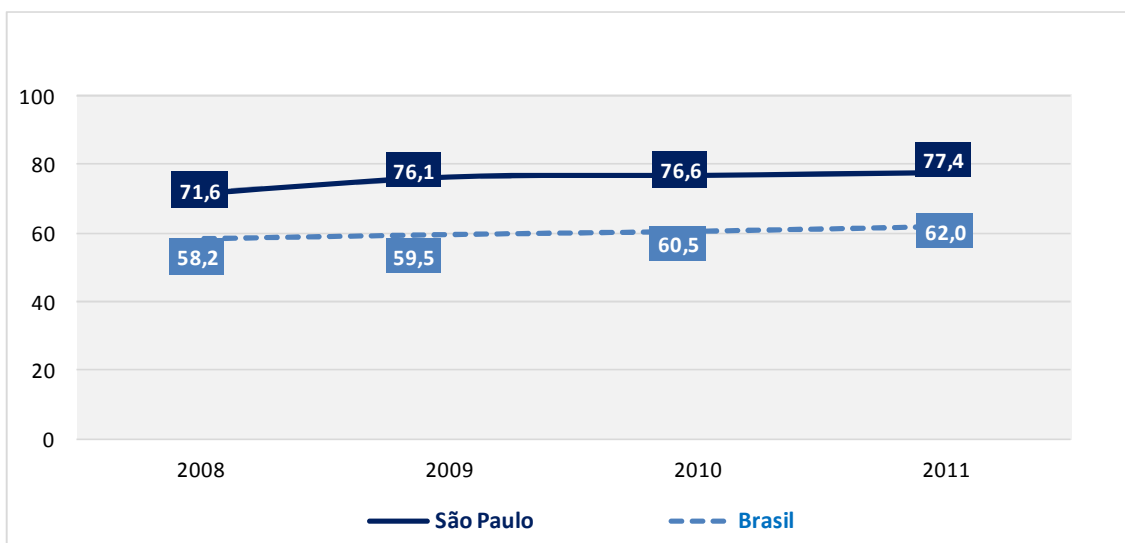
- Cobertura da sinalização turística viária – está disponível em apenas parte do destino;
- Cobertura da sinalização turística descritiva ou interpretativa e ausência dessa sinalização em braile;
- Oferta incipiente de serviços nos centros de atendimento ao turista;
- A maioria dos meios de hospedagem e dos estabelecimentos de alimentação do destino não adota algum tipo de fonte de energia renovável.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

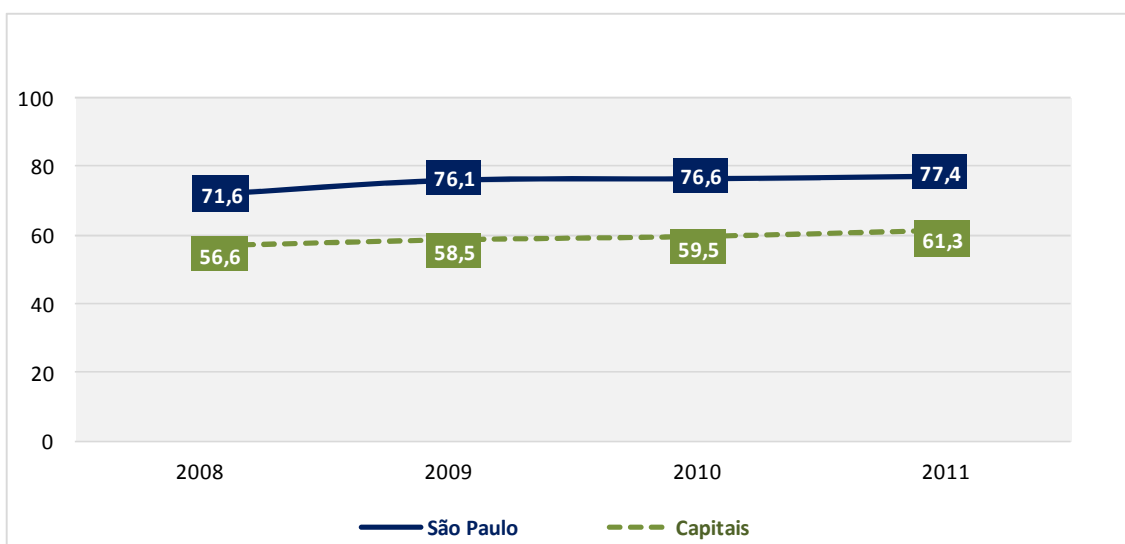
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. São Paulo registrou 77,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque do Ibirapuera –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011;
- São adotados alguns quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural – em especial para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido os principais indicados o MASP e o Museu da Língua Portuguesa – ambos representativos do potencial cultural da cidade de São Paulo;
- São adotados alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida nestes atrativos culturais;
- Existência de eventos programados que atraem turistas e geram grande mídia espontânea;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – GP Brasil de Fórmula 1 –, além do cumprimento de alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência física;
- O destino conta com atrativos de realização técnica e científica que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos – sendo o principal indicado o intercâmbio e visitas técnicas e científicas de estudantes e profissionais no Instituto Butantan;
- Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica indicada são adotados alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência física.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte que contemple todo o Parque do Ibirapuera, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- O estado de conservação urbanística e ambiental do entorno dos principais atrativos culturais indicados;

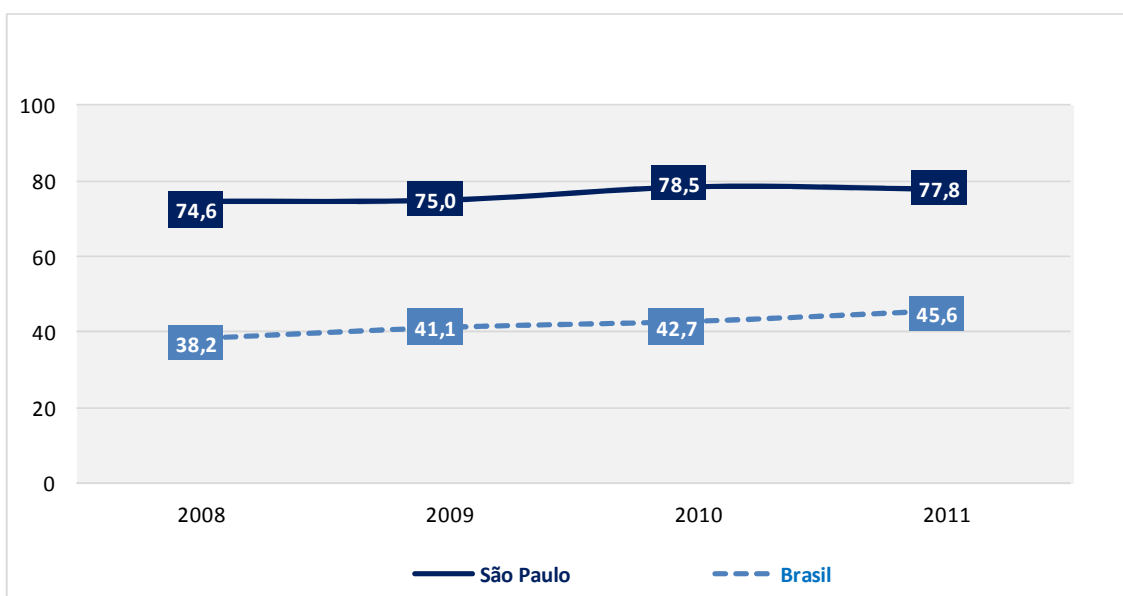
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – GP Brasil de Fórmula 1;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

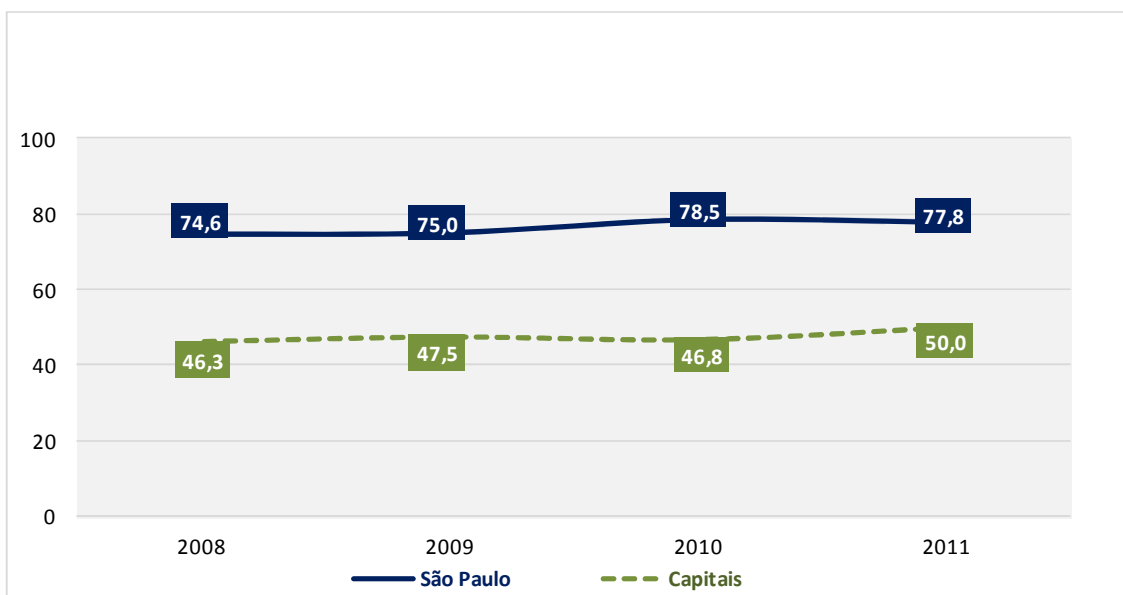
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. São Paulo registrou 77,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos;
- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos, tais como Aviestur, Avirp, Braztoa, Abav, Festival de Turismo de Gramado, Salão do Turismo, Itb, Fitur, entre outros;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e no mercado internacional;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de pesquisa de nível de satisfação dos empresários que participaram do evento nos estandes;
- O destino turístico produziu, nos últimos 5 anos, eventos próprios para se promover fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;

- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.capital.sp.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino;
- A principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço www.cidadedesapaulo.com – está disponível em idiomas estrangeiros, e sinaliza ao visitante a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

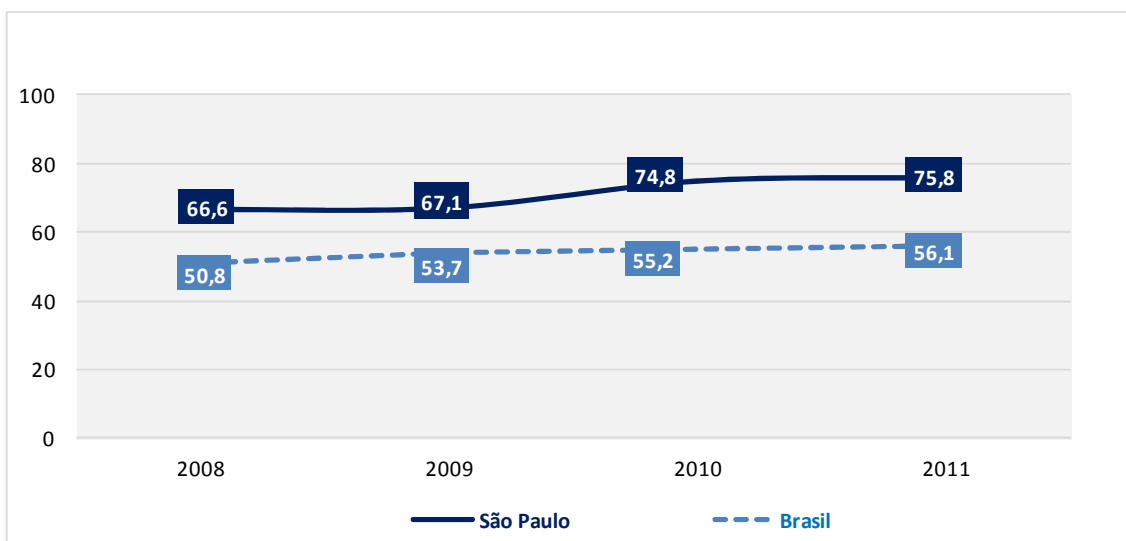
- O material promocional de São Paulo não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

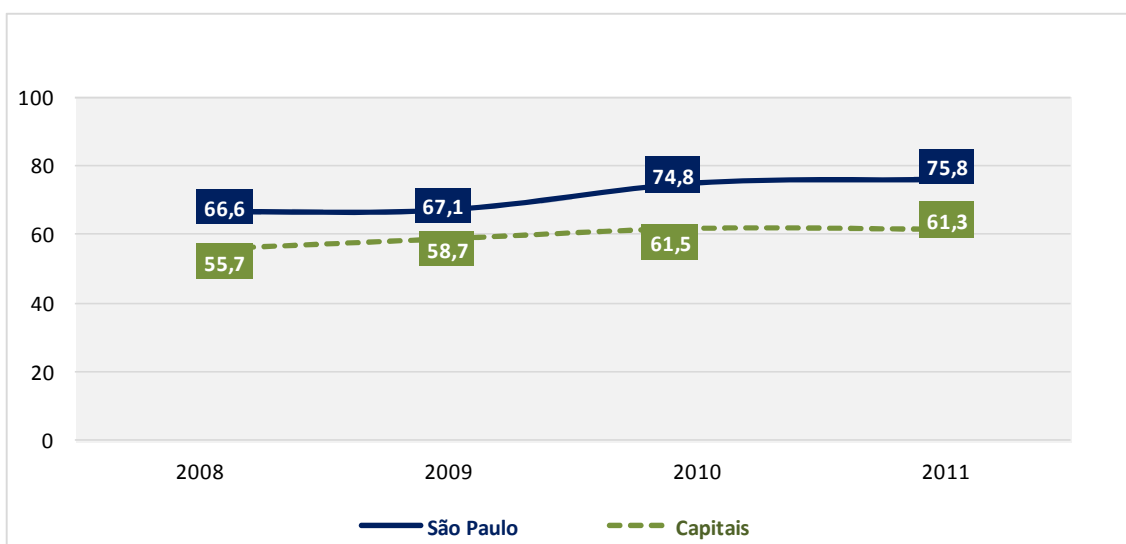
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. São Paulo registrou 75,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticos públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de órgão com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – São Paulo Turismo - SPTuris (Empresa de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo) –, que dispõe de recurso próprio proveniente de um fundo voltado para o turismo;
- No ano anterior, a SPTuris desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles: Secretaria de Relações Internacionais, no apoio em missões empresariais, na produção de folheteria e na participação em estandes durante grandes eventos na cidade; Secretaria de Meio Ambiente, no apoio aos eventos dentro do Parque do Ibirapuera, entre outros;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo em 2010;
- O destino participou de programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos – Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM);
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo, PLATUM - 2011-2014;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

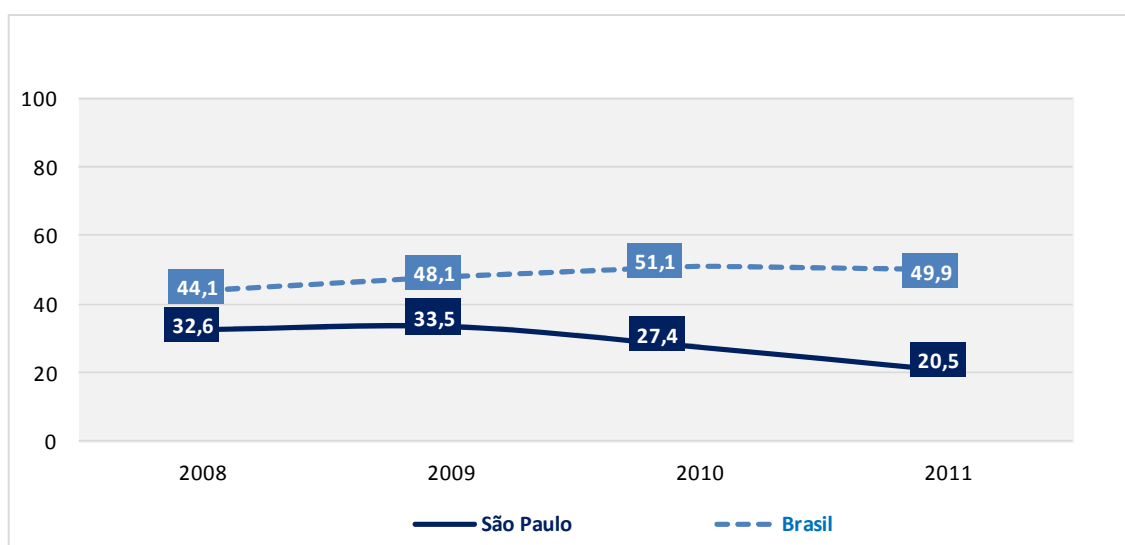
Apesar dos fatores positivos, em algumas questões não foram identificados todos os itens avaliados, o que fez com que o destino não atingisse a pontuação máxima em todas as questões.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

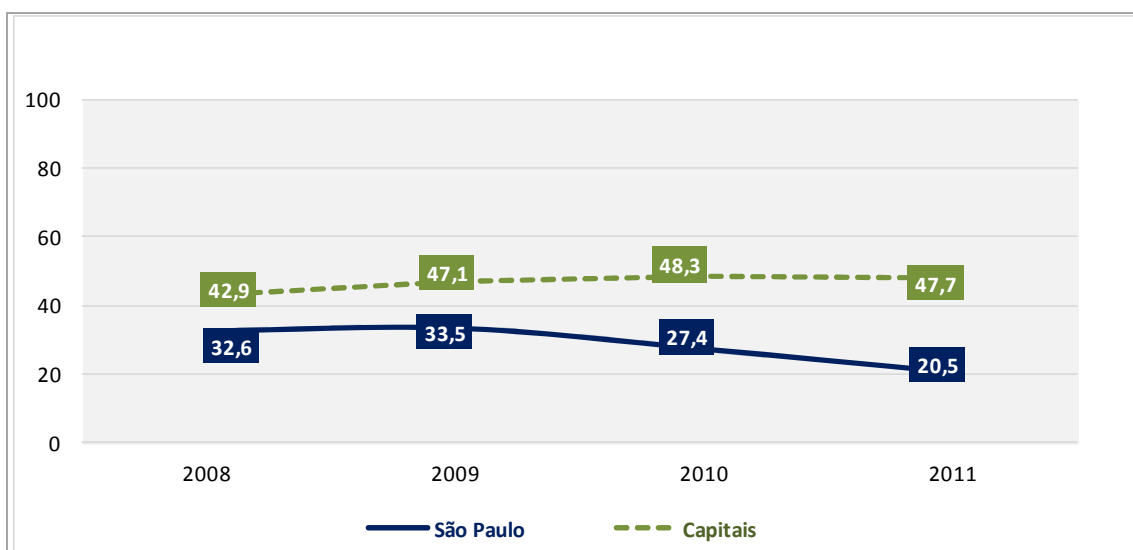
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. São Paulo registrou 20,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, ações essas realizadas pelo Estado com a participação da cidade de São Paulo;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências regionais e nacionais, e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística, e neles não foram consideradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;

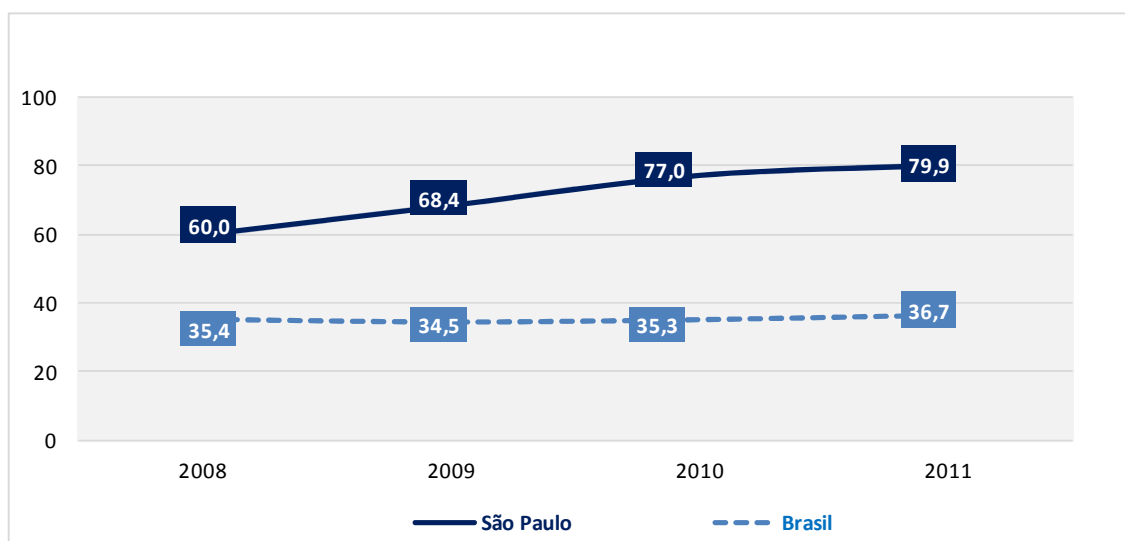
- Não houve participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e não foram realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

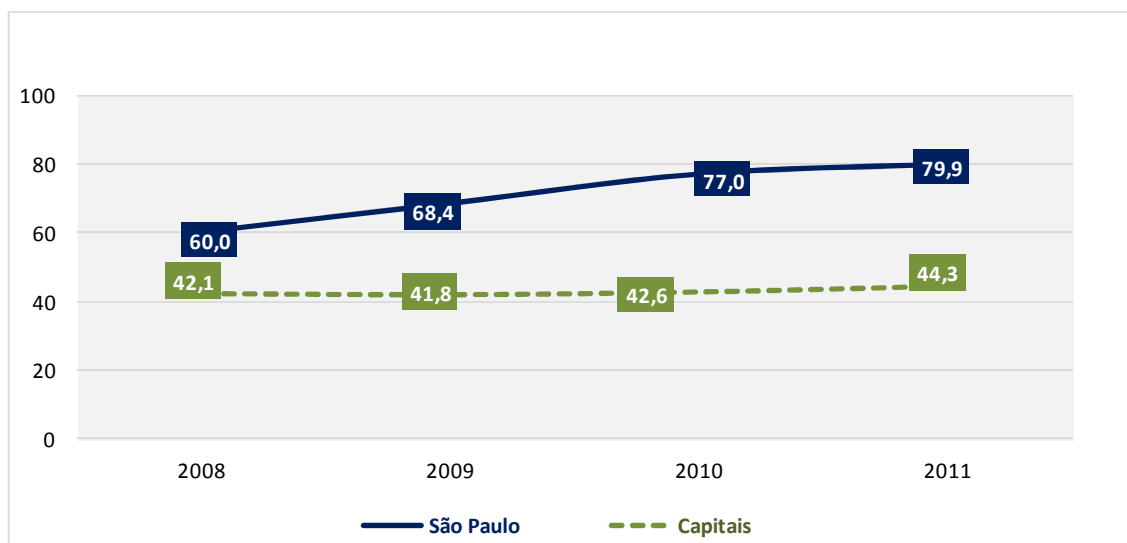
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. São Paulo registrou 79,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda duas vezes por ano, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Banco de Dados da SPTuris – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo, além de um conjunto técnico de estatísticas turísticas, realizado pelo Observatório do Turismo;
- São elaborados para o destino relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível municipal e em nível federal;
- Há monitoramento periódico dos impactos econômicos dos grandes eventos realizados na cidade, tais como Fórmula Indi, Salão do Automóvel, entre outros;
- Há monitoramento periódico dos impactos sociais gerados pelo turismo, como, por exemplo, o Censo Samba Paulistano, realizado durante o carnaval, e a recente pesquisa sobre o perfil do taxista;

- A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo – Observatório de Turismo – criado em 2008;
- Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino, a FIPE, USP, FGV-SP, Fecomércio, Complexo FMU, entre outros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

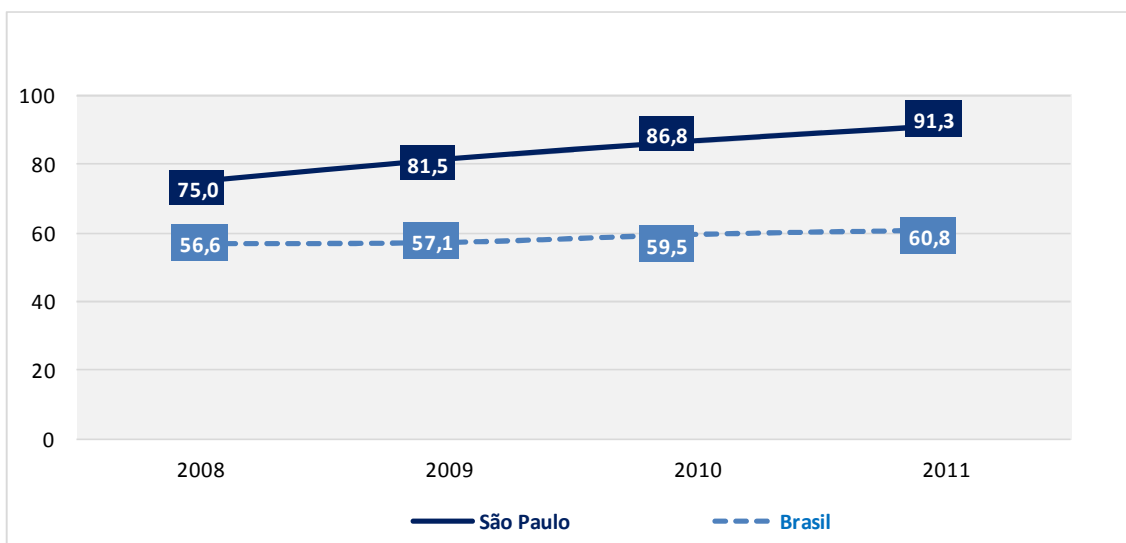
- Inexistência de um Inventário Turístico - InvTur, baseado nos padrões do Ministério do Turismo;
- Não há monitoramento dos impactos ambientais gerados pelo turismo;
- Não há profissionais graduados em Estatística no quadro de funcionários da SPTuris.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

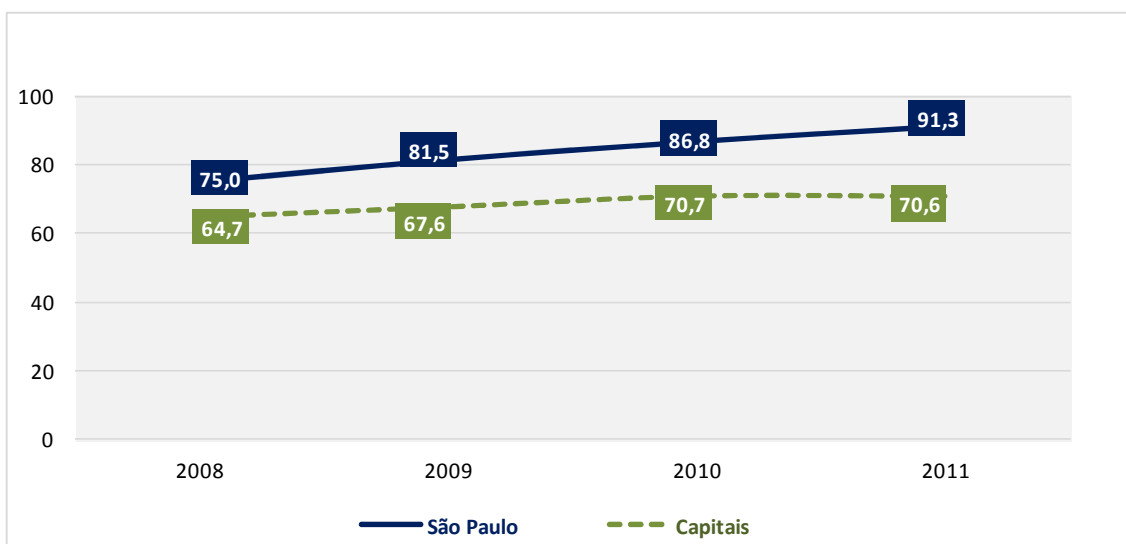
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. São Paulo registrou 91,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como as ações realizadas pelo Sebrae;
- São oferecidos benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para algumas atividades características do turismo, como a redução do ICMS de 17,5% para 7% da base tributária para o setor de alimentos e bebidas;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* regional;
- Existência de um polo físico de produção e de negócios significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador está:

- O destino não oferece benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo.

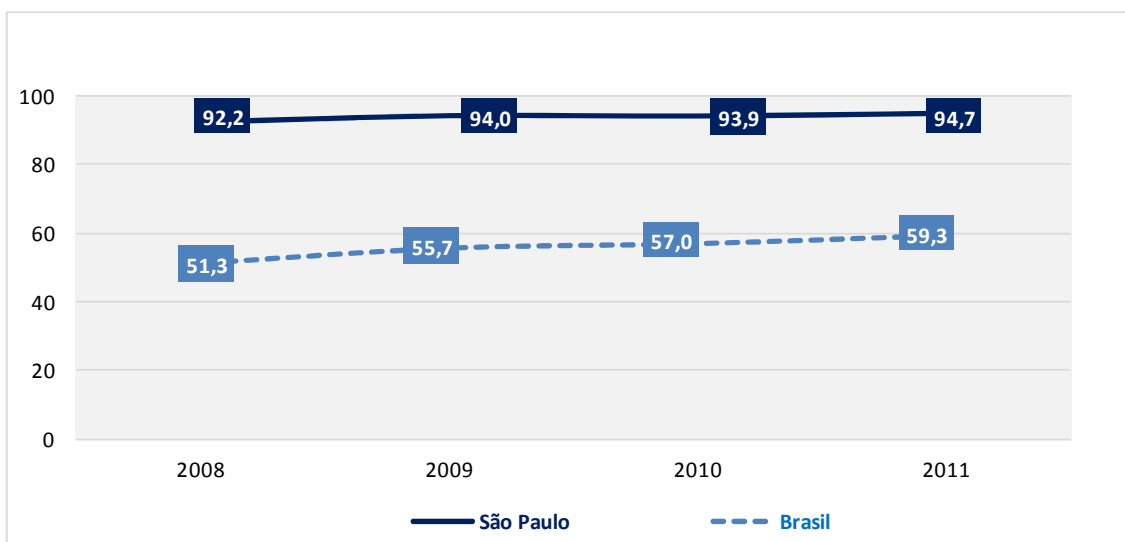
Além deste fator, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

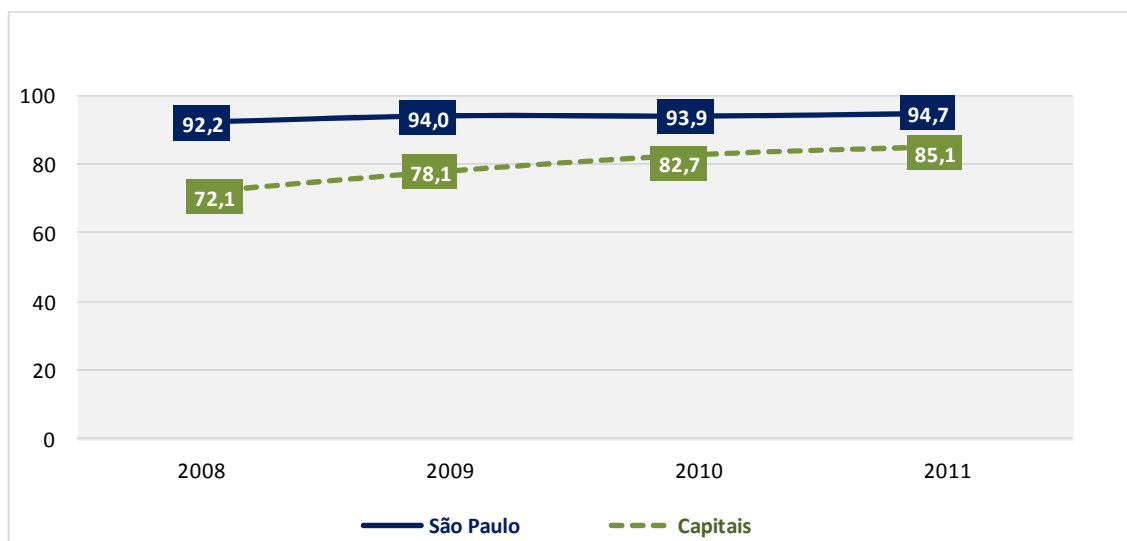
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. São Paulo registrou 94,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de supervisão, cargos técnicos e de operações básicas em meios de hospedagem, agências e operadoras e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem e exportam mercadorias de alto valor agregado e perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

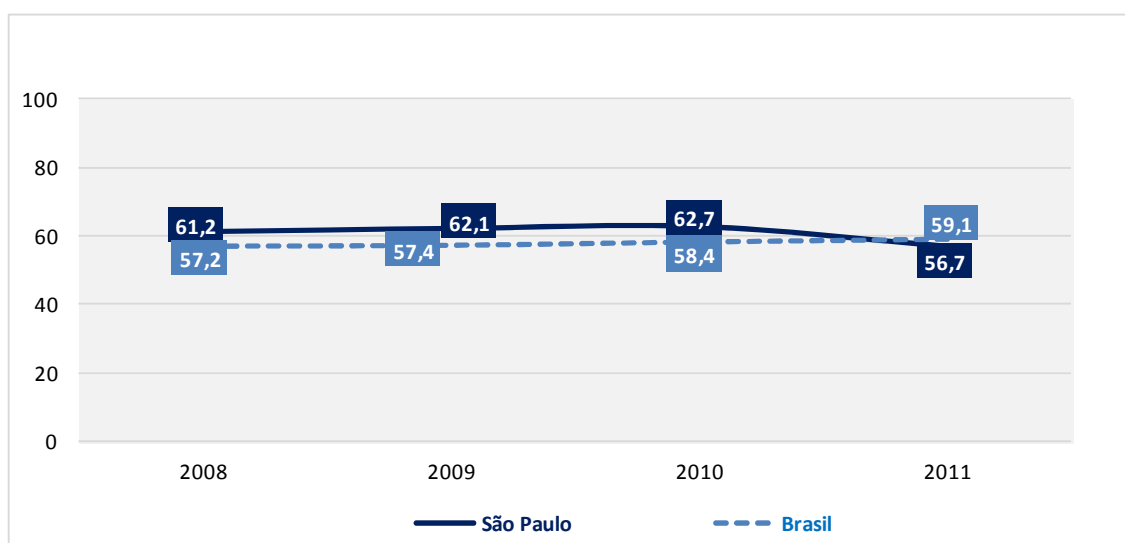
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência em agências ou operadoras e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como arranjos produtivos locais (APL);
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas, escasso espaço físico no centro de São Paulo e o alto custo dos investimentos.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

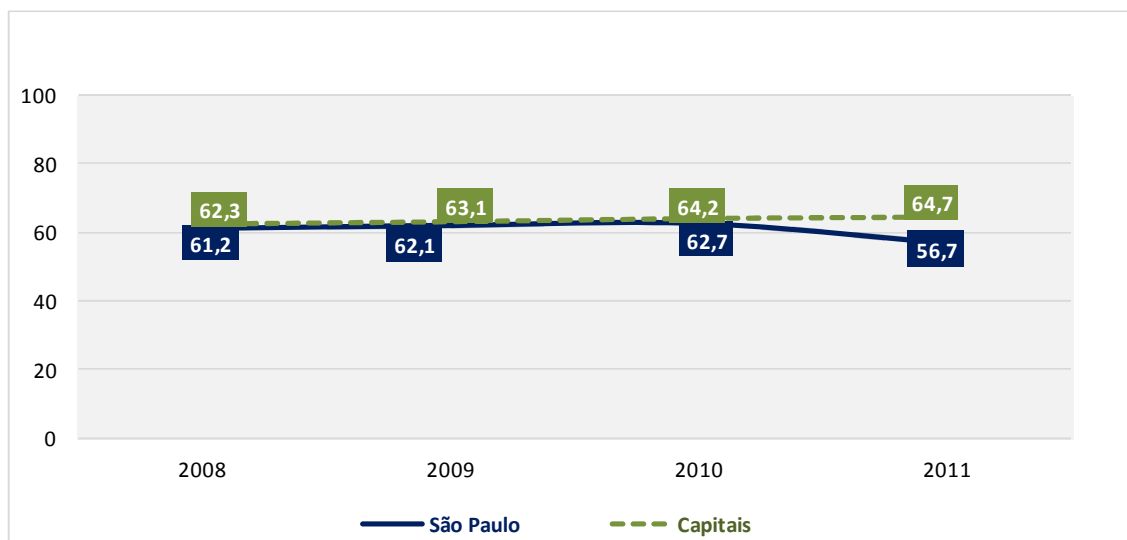
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. São Paulo registrou 56,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais e por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – por meio de comerciais na TV.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada em atividades relacionadas ao turismo, de acordo com relatos de entrevistados;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Carência de ações para sensibilizar o turista sobre o respeito à comunidade local ou para o respeito à cultura e ao patrimônio;
- A população não é consultada sobre atividades ou projetos turísticos, por meio de audiência pública, por exemplo;
- Não há envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia acontecer por meio de associações de moradores, conselhos, entre outros.

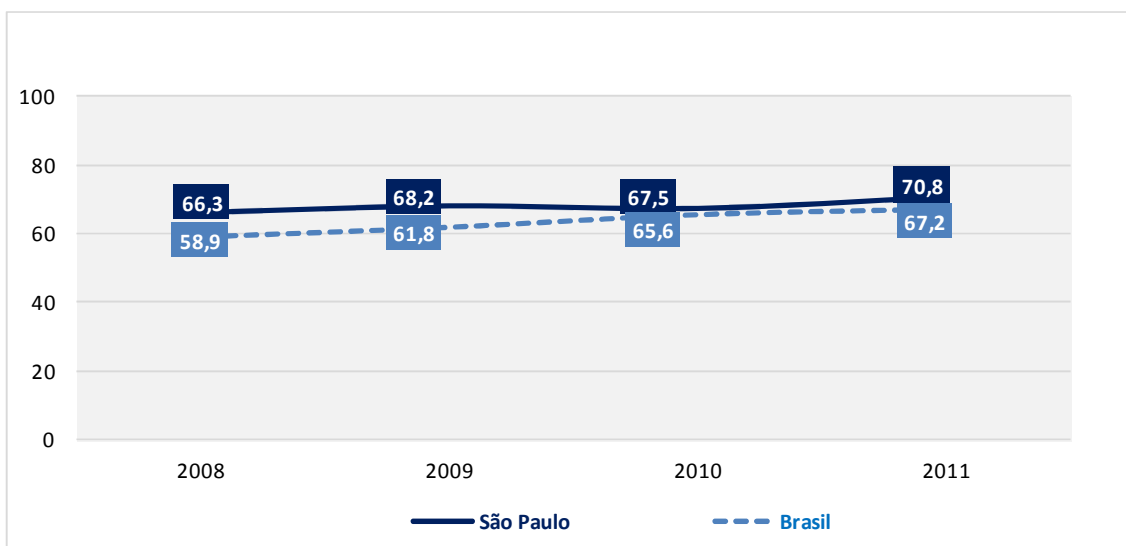
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

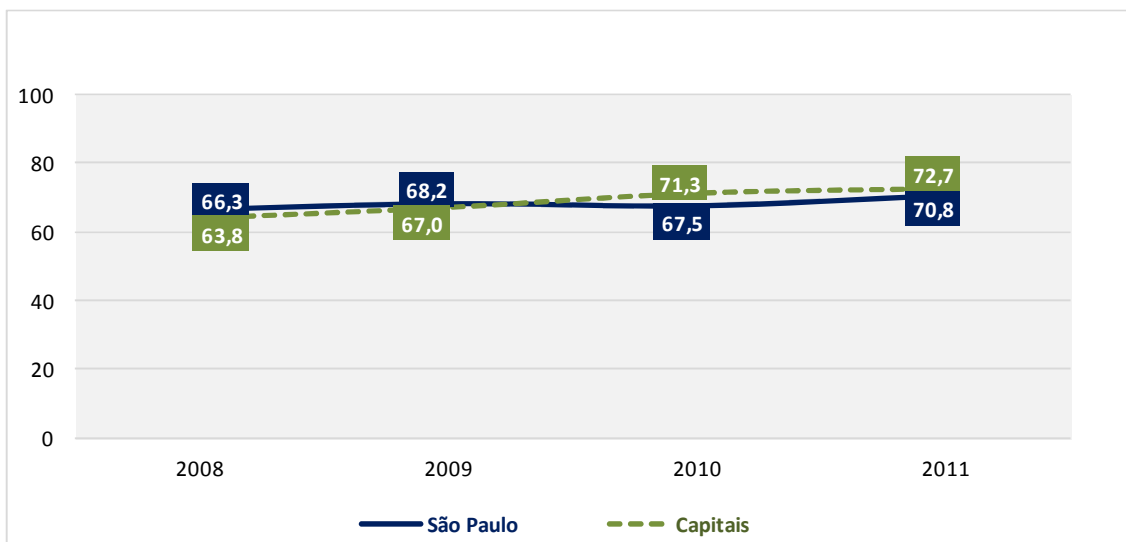
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. São Paulo registrou 70,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a SPTuris;
- Presença de um conselho do meio ambiente – Conselho de Desenvolvimento Sustentável (CADES) – atuante, e de um fundo municipal para o meio ambiente – Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA) – efetivo, cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar;
- O destino possui legislação que obriga a adoção de fontes de energia renovável (energia solar para aquecimento da água) em estabelecimentos públicos e privados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, além de estação de tratamento;
- Há estação de tratamento de água para a sua reutilização na limpeza pública da cidade;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos e lagoas);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- Disponibilidade de serviços de coleta seletiva residencial;
- São realizadas campanhas de sensibilização ambiental periódicas, como, por exemplo, o Programa Carta da Terra, realizado com os diretores de escolas públicas;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque do Ibirapuera –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

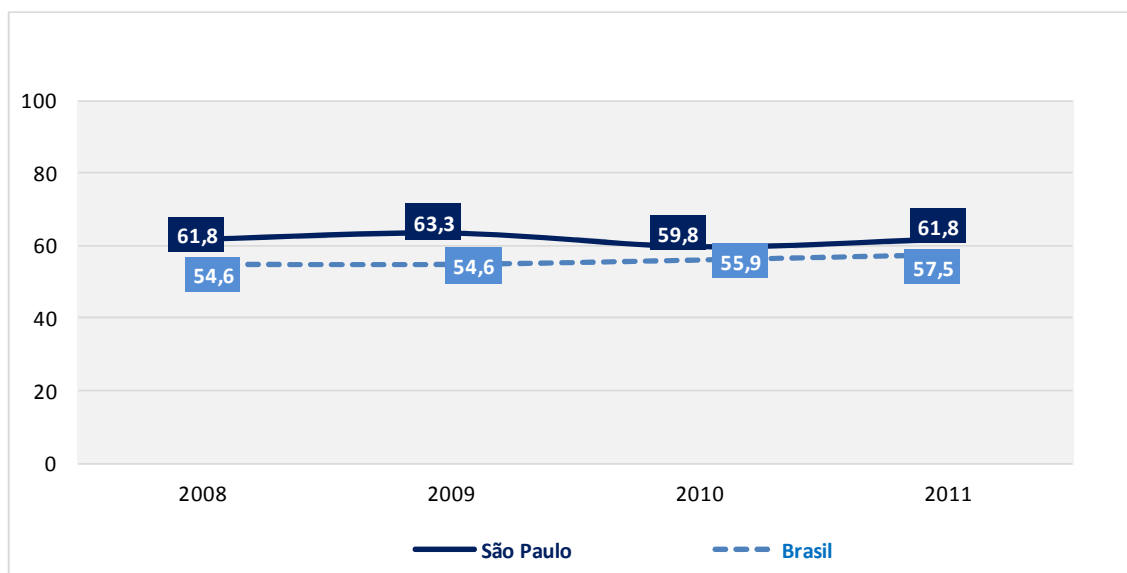
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como indústrias químicas, cimenteiras, indústrias de celulose, etc;
- Ausência de Plano de Manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque do Ibirapuera.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

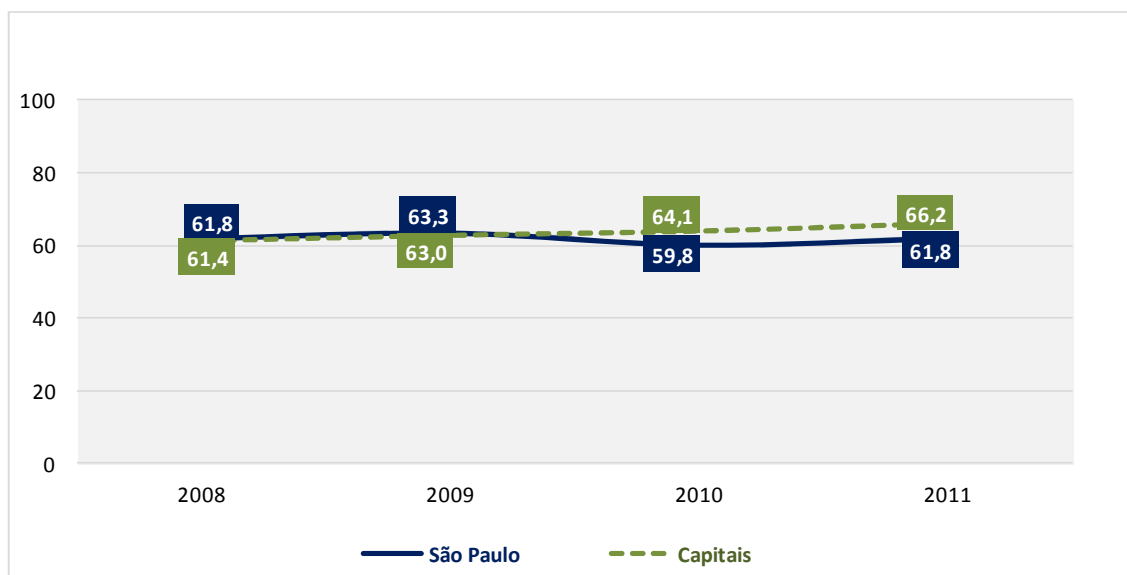
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. São Paulo registrou 61,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Paulo foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional e nacional – pizza, Virada Paulista e Sanduíche Bauru;
- Existência de uma comunidade tradicional presente no território municipal – Comunidade tradicional indígena Guarani;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – escolas de samba, Grupo 011 (samba de roda), entre outros;
- Existência de patrimônios artísticos e históricos tombados, considerados atrativos turísticos;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Sítio do Periquito, Sítio do Moinhos ou Mirim;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura e que dispõe de recurso próprio;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura e Fundo Municipal de Cultura, este último exclusivo e efetivo;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;

- Existe projeto de implementação de turismo cultural com incremento da legislação de fomento à dança, ao teatro, ao cinema e às artes plásticas. Há também um programa de valorização das atividades culturais para artistas que vivem em regiões periféricas da cidade;
- Há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural por meio de controle de capacidade de suporte ou carga.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de atividade artesanal típica do território onde se insere;
- Ausência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos;
- O órgão da administração local não compartilhou projetos em conjunto com o órgão gestor do turismo no município em 2010, apenas eventos culturais da cidade.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de São Paulo, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento, Economia local, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

As dimensões *Acesso, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino e Capacidade empresarial* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Cooperação regional e Aspectos sociais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				São Paulo			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	72,0	74,2	75,9	76,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	82,8	82,8	83,9	86,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	88,2	90,0	90,2	90,5
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	79,0	81,1	86,9	88,1
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	71,6	76,1	76,6	77,4
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	74,6	75,0	78,5	77,8
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	66,6	67,1	74,8	75,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	32,6	33,5	27,4	20,5
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	60,0	68,4	77,0	79,9
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	75,0	81,5	86,8	91,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	92,2	94,0	93,9	94,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	61,2	62,1	62,7	56,7
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	66,3	68,2	67,5	70,8
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	61,8	63,3	59,8	61,8

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.